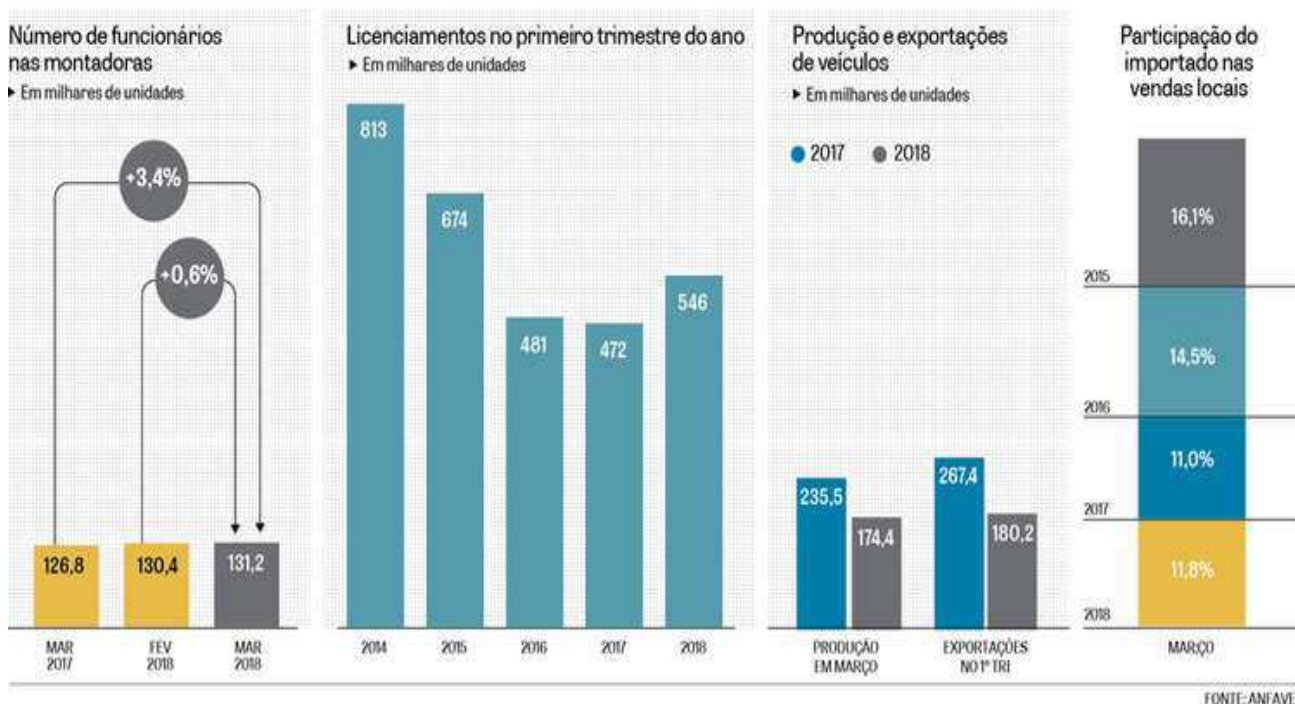


## Emprego evolui nas montadoras, mas falta confiança para decolar de vez

*A quantidade de pessoas empregadas no setor cresceu 3,4% em março na comparação anual, contudo, sem um horizonte claro de retomada mais robusta das vendas, os lay-offs continuam*

### PÉ NO ACELERADOR



#### RICARDO BOMFIM - SÃO PAULO

As montadoras vêm contratando mais, entretanto, o número de funcionários em programas como lay-off persiste. Para executivos do setor, a falta de confiança ainda torna o horizonte nebuloso para que as empresas retomem os turnos de produção. Em março, o número de empregados entre as montadoras chegou a 131,2 mil, um aumento de 3,4% na comparação anual e de 0,6% em relação a fevereiro, segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

# INFORME

Por outro lado, o número de funcionários em lay-off (suspensão temporária do contrato de trabalho) subiu de 498 pessoas, em fevereiro, para 599 no mês seguinte. Já a quantidade de empregados em Programa Seguro Emprego (PSE) se manteve em 936 ao final de março.

O presidente da Anfavea, Antonio Megale, atribuiu esse aumento nos lay-offs à ação isolada “de uma empresa ou outra” fazendo ajustes na sua produção. “As companhias contratam mais quando aumentam turno, mas sabemos que essa decisão é complexa, porque não dá para fazer o aumento de um turno sem a certeza de que a empresa vai colocar seus produtos no mercado.

Passando de um turno para dois, a companhia dobra a sua capacidade de produção”, afirma.

Já o diretor-executivo da Anfavea, Aurélio Santana, explica que cada montadora está em um patamar diferente em termos de emprego. “Há montadoras que estão com dois turnos, podendo ir para três, e aquelas que estão com um turno só”, relata.

Em sua opinião, algumas empresas ainda não estão com confiança o bastante para aumentar turno mesmo com a melhora do ambiente econômico e o aumento da demanda. “Essa segurança vai ser obtida na medida em que o empresário conseguir administrar sua situação. Não dá para contratar e demitir no mês seguinte.

As montadoras vão aumentar hora extra, instituir trabalho aos sábados, etc., até o limite da viabilidade. Depois é que passará a estruturar o próximo turno”, pontua.

Apesar disso, Santana minimizou a importância dos dados negativos, já que os 1.535 funcionários em lay-off na indústria representam menos de 1% de toda a força de trabalho contratada pelas montadoras. “A tendência é de aumento das contratações.

Do começo do ano para cá, as empresas passaram a trazer de volta quem estava nesses programas de flexibilização. Superado este estágio é que começaremos a ver um aumento mais consistente nas contratações”, diz.

## **Comércio exterior**

Entre outros números exaltados pela Anfavea está o de exportações. No primeiro trimestre, os embarques chegaram a 180,2 mil unidades, contra 174,4 mil no mesmo período de 2017. “Tivemos recorde de exportações no acumulado desses três meses. Esperamos um crescimento de 5% em 2018”, conclui Megale.

# INFORME

## Emprego no turismo paulista continua em queda neste ano

*Entretanto, especialistas apostam em uma melhora na geração de vagas do setor nos próximos meses, acompanhando a retomada econômica da região*

### **RENATO GHELFI • SÃO PAULO**

O turismo paulista perdeu 142 postos de trabalho em janeiro deste ano, uma queda de 0,3% na comparação com o primeiro mês do ano passado. O último avanço do setor foi registrado no final de 2014, antes do início da recessão. Entretanto, a queda do emprego no turismo perdeu força nos últimos meses. Em janeiro de 2017, por exemplo, o recuo na geração de vagas chegou a 3,4%. Os dados fazem parte da Pesquisa de Emprego no Setor de Turismo (PESP Turismo), que foi divulgada com exclusividade ao DCI pela FecomercioSP. Em janeiro deste ano, as principais baixas foram registradas nos ramos de transporte (-293), transporte aéreo regular de passageiros (-142) e transporte rodoviário de passageiros interestadual (-52). Por outro lado, avançaram as áreas de eventos (142) e agências e operadoras (124).

Segundo a porta-voz do estudo, está ocorrendo uma migração de vagas com maior remuneração e qualificação, como o transporte aéreo de passageiros, para postos mais simples, como aqueles relacionados ao ramo de eventos. “Essa mudança tem certa relação com a reforma trabalhista, já que ela permite que as empresas optem por contratos mais baratos que se adequem melhor ao seu perfil de funcionamento”, afirma Mariana Aldrigui, presidente do conselho de turismo da FecomercioSP.

Nos 12 meses encerrados em janeiro, o segmentos de transportes e transporte aéreo perderam, respectivamente, 1720 vagas e 814 postos. Enquanto isso, o ramo de eventos acrescentou 814 empregos. Contudo, Aldrigui diz que a nova legislação trabalhista também pode estimular a formalização do setor. “A tendência é que a flexibilização da lei possibilite uma queda da informalidade no turismo paulista, que não é pequena”. Em vigor desde novembro do ano passado, a reforma ainda não possibilitou uma recuperação dos empregos com carteira assinada no setor. No acumulado dos 12 meses encerrados em janeiro, foram perdidas 909 vagas celetistas, de acordo com o levantamento da FecomercioSP.

### **Tendência positiva**

Os primeiros meses do ano costumam ter um enfraquecimento do emprego no turismo, diz Aldrigui, o que dificulta a recuperação do setor no primeiro trimestre de 2018. “A alta temporada começa em outubro. Quando chegamos a janeiro, alguns funcionários já estão sendo dispensados.” Com isso, a retomada do emprego deve ficar para a segunda metade do primeiro semestre, afirma a especialista. “Alguns segmentos devem crescer até 10% em 2018, o que vai favorecer bastante a geração de vagas”, indica ela. Entre os ramos com tendências mais promissoras para este ano, a entrevistada cita as agências de viagens e os cruzeiros marítimos. Segundo Aldrigui, os empregos derivados da expansão das agências de viagens devem se concentrar na capital paulista e em cidades maiores, como Campinas e Ribeirão Preto, onde está localizada a maioria das operadoras. Já as vagas criadas pelo avanço dos cruzeiros marítimos devem estar espalhadas pelo estado. “Os empregos são bastante diversificados neste segmento.”

(Fonte: DCI – 06/04/2018)



# INFORME

## DECISÕES

ECONÔMICO  
**Valor**

### **Auxílio-alimentação**

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) acolheu recurso da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) para afastar a natureza salarial do auxílio-alimentação pago em coparticipação a um empregado desde 1987.

Para a 4ª Turma (RR-958- 24.2016.5.13.0006), mesmo tendo recebido a vantagem antes de a empresa aderir ao Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), em 1988, a participação do empregado no custeio do auxílio afasta a característica de salário "in natura" e configura a natureza indenizatória do benefício.

Na ação, o empregado buscava receber a repercussão das verbas recebidas a título de alimentação (vale-refeição, cesta básica e títulos assemelhados) em outras parcelas, como FGTS, 1/3 de férias, 13º salário, horas extras e anuênios.

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da Paraíba, mantendo a sentença da 6ª Vara do Trabalho de João Pessoa, reconheceu a natureza salarial da parcela e deferiu sua eventual repercussão sobre as demais parcelas.

O entendimento, porém, foi reformado pelo TST.

(Fonte: Valor Econômico – 06/04/2018)

4